

4CCENDBMMT01.P

COMPARAÇÃO MORFOLÓGICA E CITOQUÍMICA DO TECIDO SANGUÍNEO DE HUMANOS E DE ANFÍBIOS

Jocelmo Cássio de Araújo Leite ⁽¹⁾; Christiane Bezerra de Araújo ⁽¹⁾;
José Antonio Novaes da Silva ⁽³⁾.

Centro de Ciências Exatas e da Natureza/ Departamento de Biologia Molecular/ MONITORIA

O sangue é um tecido de propriedades especiais presente em anfíbios, répteis, aves e mamíferos. As primeiras descrições morfológicas da presença no núcleo foram feitas, por Leeuwenhock e Trembley em 1700 e 1744, respectivamente, foram feitas a partir de amostras de sangue. O primeiro pesquisador fez a descrição dos corpúsculos sangüíneos analisando o seu próprio sangue e também o de girinos. O interesse por este tecido voltou a crescer, quando em 1910 Landsteiner fez a descoberta do sistema ABO. A diversidade de elementos figurados presentes, bem como a facilidade de obtenção, tornam o sangue um material atraente para o desenvolvimento de práticas. Um exemplo disto é a comparação no formato dos eritrócitos de mamíferos com a de outros grupos de vertebrados. Nos primeiros estas células mostram-se bicôncavas e anucleadas enquanto nos últimos apresentam um formado elíptico e com um volumoso núcleo de posição central. Na espécie humana pelos menos duas doenças, a anemia falciforme e a esferocitose atingem as hemácias alterando dramaticamente o seu formato, comprometendo sua função e longevidade. Com base no exposto acima o presente trabalho tem por objetivo fazer uma comparação citoquímica ente os eritrócitos humanos com o de anfíbios. As amostras foram coletadas, tratadas com anticoagulante e estocadas a 4°C. As lâminas foram preparadas por meio da técnica de esfregaço e coradas por meio de reações gerais e citoquímicas. Os métodos gerais de coloração permitiram uma boa visualização do limite celular dos eritrócitos de anfíbios que se mostraram mais espessos que os observados nas hemácias humanas. O emprego de xylidine Ponceau a pH 1,7 ressaltou o conteúdo protéico dos eritrócitos humanos e de anfíbios. O uso do mesmo corante a pH 8,0 empregado para a detecção de proteínas básicas, evidenciou a presença de cromocentros nos eritrócitos nucleados de anfíbios. A coloração das células com eosina e azul de metileno, dois corantes que podem ser comprados com facilidade, também permitiu uma excelente visualização das células, o que capacita o emprego desta prática tanto em nível de ensino superior quanto do médio para a discussão e explicação do polimorfismo das células sangüíneas.

Palavras-chave: Sangue. Polimorfismo. Basofilia.

1)

⁽¹⁾ Monitor(a) Bolsista; ⁽²⁾ Monitor(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a).